



Iniciar o ano letivo e intensificar as lutas

Olá, docente da UEM.

Estamos iniciando mais um ano letivo. **É uma alegria participar do movimento da universidade**, construindo esses espaços de estudos, debates, pesquisas, encontrando novos e antigos estudantes, colegas de trabalho e amigos. Sabemos que nosso trabalho envolve muita dedicação, paciência, perseverança e esperanças no sentido de tentar contribuir tanto para a formação técnica quanto para a **formação humana**.

No entanto, **sabemos também que nosso período histórico é de grandes ataques à educação**, à nossa categoria, aos trabalhadores em geral e, em particular, aos servidores públicos. Nós, docentes, disputamos nossa existência, enquanto trabalhadores da educação, numa sociedade que, a cada dia, precariza nossos espaços, as condições de trabalho, as relações humanas e, ainda, não reconhece nossa função social e histórica. **Resistir e lutar contra os ataques que temos sofrido desde os governos anteriores** e, principalmente, do atual governador Ratinho Júnior, tem sido uma tarefa árdua, mas, necessária.

Apontar essas contradições é parte do nosso compromisso histórico com a luta por uma socie -

dade mais justa. O movimento docente foi exemplar em importantes conquistas no país, em Maringá e na UEM. Em cada uma delas, mostramos que não ensinamos apenas em sala de aula. Estivemos na linha de frente da luta contra a ditadura empresarial-militar, pela democracia, por direitos sociais, e, também, **por uma educação e universidade de qualidade**, com autonomia, e como instituição estratégica para a construção de um projeto de soberania nacional vinculado aos interesses e necessidades da classe trabalhadora.

Na UEM, **o movimento docente, na década de 1980, contribuiu decisivamente para a conquista do direito de eleger a reitoria e pela gratuidade na universidade.** A partir dos anos 1990, o movimento docente, com seus debates, reivindicações e lutas, impulsionou um processo de qualificação dos professores e de expansão do ensino de graduação e de pós. **As mobilizações e greves (incluindo uma histórica greve de 6 meses) foram fundamentais para garantir que a universidade permanecesse pública e gratuita**, para conquistar um projeto de carreira, a valorização salarial, concursos públicos, melhores condições de trabalho, pela realização de ensino, pesquisa e extensão, entre outros.

Infelizmente, diversos fatores conjunturais e estruturais **levaram a uma desarticulação da classe trabalhadora** em todo o país, e o movimento docente também sofreu com esse processo. Dentre os fatores que contribuíram para isso, **podemos citar todo um conjunto de ideias, leis e instrumentos neoliberais**, como o incentivo ao individualismo e à competitividade, a destruição de espaços públicos e coletivos, o rebaixamento dos salários, as contrarreformas trabalhista e da previdência, o avanço dos aplicativos e das plataformas na organização do trabalho, o tal “novo” Ensino Médio, a dominação das faculdades privadas e do EaD, a Lei Geral das Universidades, entre diversos outros.

Na UEM, **esses impactos são sentidos com uma enorme intensificação do trabalho**, frutos de uma expansão da universidade, mas sem uma necessária contratação de mais docentes e agentes universitários (gráficos 1 e 2). A UEM tem menos docentes efetivos do que tinha no início dos anos 2000. Como se não bastasse, há ainda uma **naturalização dos contratos temporários**, destruindo condições de pesquisa e extensão, aumentando a insegurança dos docentes e levando muitos ao adocimento.

Gráfico 1

Quantidade de cursos na UEM em 2000 e 2020

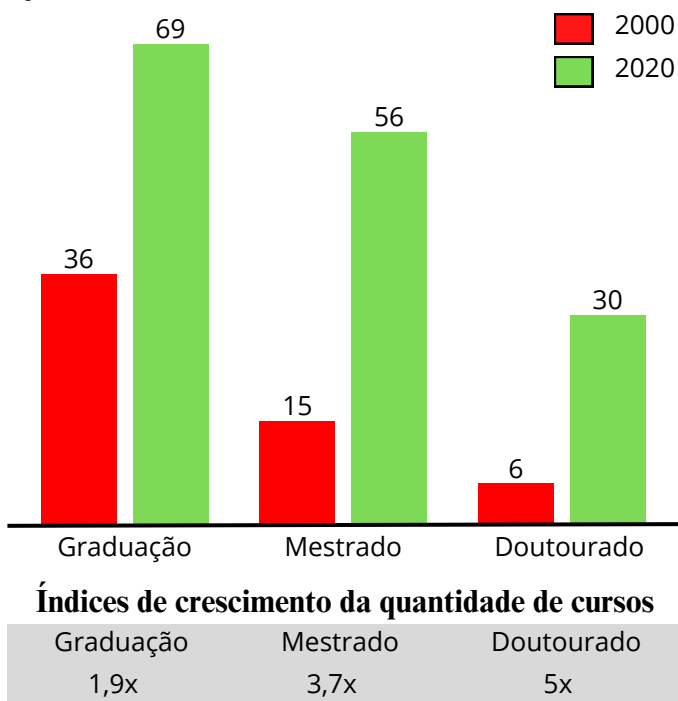
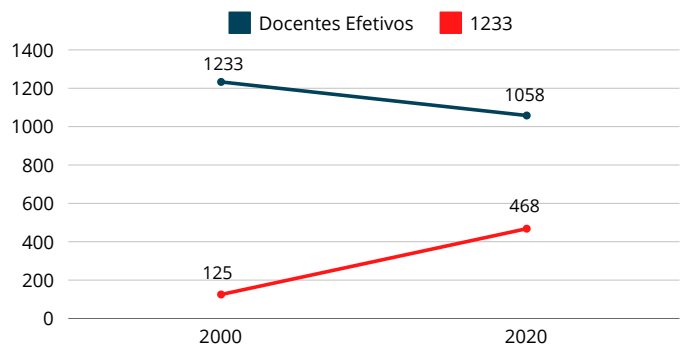


Gráfico 2

Quantidade de docentes na UEM em 2000 e 2020



Nesta conjuntura, assim como em outras tão ou mais difíceis, é fundamental identificar os pontos de fratura e avançar na reorganização das nossas lutas. **A SESDUEM é fruto dessa reorganização.** Ela tem suas raízes no ANDES, Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior Público, e emerge efetivamente em 2007. **A SESDUEM expressa a necessidade histórica manifestada pela categoria docente de ter uma representação sindical própria**, que organize debates de qualidade sobre a universidade, sobre a carreira docente, construindo as reivindicações específicas da categoria de forma articulada ao movimento estadual e nacional dos docentes das demais universidades.

Além disso, **a SESDUEM preza pela solidariedade e unidade sindical**, buscando avançar com a luta coletiva em torno das necessidades gerais da classe trabalhadora, construindo debates e lutas pela educação e pela universidade pública, pela autonomia administrativa e política da universidade, pela garantia da data-base, pelos direitos trabalhistas, entre outras.

Para fazer essas lutas, é fundamental que todos os docentes participem e se filiem ao seu sindicato, a SESDUEM, contribuindo para qualificação do debate e fortalecimento deste nosso instrumento de luta!

FILIEM-SE À SESDUEM!

O LEGÍTIMO SINDICATO DA CATEGORIA DOCENTE DA UEM

SOMENTE A LUTA COLETIVA PODE GARANTIR DIREITOS PARA TODOS

